

ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO NA INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL DE PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Fernanda Samora Dias Borges

Nádia Elôina Barcelos Fraga

Resumo: Estuda a atuação do Setor Braille da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo (BPE/ES) no que se refere à inclusão digital de pessoas portadoras de deficiência visual. Foram entrevistados 10 usuários, alunos de curso médio ou pré-vestibular, que utilizaram os serviços e recursos oferecidos pelo Setor no período de 10 de junho de 2005 a 10 de junho de 2006. Foi verificada a existência de demanda reprimida, relacionada aos serviços não ofertados, em função da falta de investimentos públicos em equipamentos ou outros recursos que propiciem o acesso mais rápido à informação. As conclusões destacam a premência de investimentos financeiros na aquisição de equipamentos ou de recursos tecnológicos mais modernos, depende a ampliação dos recursos oferecidos. Tais iniciativas devem concorrer para promover a função educacional da BPE/ES enquanto espaço de socialização do conhecimento, oferecendo aos cegos e aos portadores de baixa visão, usuários do Setor Braille, o aparato informacional indispensável a sua inclusão potencial na sociedade.

Palavras – Chaves: Biblioteca Pública; Setor Braille. Deficiente visual. Demanda de serviços. Demanda de equipamentos.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas, enquanto instituições de cunho social constituem elo entre a informação gerada como resultado da história social do homem e os indivíduos de que dela necessitam. Numa sociedade onde passamos a extremar o valor da informação e, com a mesma intensidade, entendê-la como insumo indispensável nas relações produtivas, consideramos indispensável fazer valer o direito de todos em acessá-la e utilizá-la.

Neste atual cenário, mais do que em qualquer outra época, as pessoas são aceitas quando demonstram sua capacidade de produzir bens e serviços, e participar do desenvolvimento sócio-econômico do meio em que vivem. Seguindo esta linha de pensamento, até atingirem este ideal, parece faltar muito “chão” a ser percorrido por pessoas portadoras de deficiência visual. Segregado da sociedade devido as suas necessidades especiais, que tornam sua vida mais difícil, “O deficiente visual no Brasil pode ser considerado

um marginalizado social” (RABELLO, 1989, p. 43), desacreditado em relação as suas capacidades.

Para muitos de nós, parece não ser necessário obter resposta à pergunta que reproduzimos abaixo. Mas, para tantos outros, pode servir para desmitificar a crença em torno do ceticismo que, até hoje, parece ser alimentado.

Quem é o deficiente visual entre nós? ‘O cego é um ser normal, é apenas portador de uma deficiência’. ‘Eles precisam, apenas, demonstrar que possuem a mesma capacidade para participar do desenvolvimento sócio-econômico cultural’ (VEIGA apud RABELLO, 1989, p. 40).

Temos que concordar com Jaeger; Cuartas e Pizzatti (1985, p. 9) ao observarem que as bibliotecas constituem-se meios eficientes para promover a reintegração desses indivíduos na sociedade mediante a “[...] realização de um trabalho socialmente útil”. Para Suaiden (1995, p. 20) o diferencial da biblioteca pública em relação aos demais tipos de biblioteca deve-se a sua caracterização, verdadeiramente, como uma instituição social, tanto pela amplitude de seu campo ou quanto pela diversificação de seus usuários. Este entendimento parte do princípio de que, a biblioteca pública,

É uma instituição democrática de educação, cultura e informação, deve atingir todas as categorias da população a partir de suas necessidades. Deverá oferecer informação sob qualquer forma, respondendo as demandas da população. Deverá proporcionar a todos o livre acesso aos registros do conhecimento, das idéias do homem e as expressões de sua imaginação criadora (UNESCO apud MACHADO; OHIRA, 1996, p.81).

Contribuir com a formação de pessoas cegas ou portadoras de baixa visão, no sentido de torná-las autônomas e capazes de intervirem, eficazmente, nos destinos da sociedade como um todo, fornecendo-lhes completo aparato informacional, apresenta-se às bibliotecas públicas como uma questão desafiadora. Em outras palavras, significa dizer que,

O foco das atividades desenvolvidas deve voltar-se, muito mais do que as técnicas, para aspectos políticos e sociais, entendendo-se a informação como ferramenta de dominação e o fazer do bibliotecário como uma interferência no cotidiano da sociedade. Só assim a área da informação poderia ser considerada como transformadora, opondo-se a uma opção [de neutralidade e imparcialidade], a um pacto com as classes excludentes (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 75).

Concordamos com esta vertente e, por isso, nos imbuímos do propósito de estudar a temática que trata da necessidade do Setor Braille da

Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo (BPE/ES), em relação disponibilização de ferramentas tecnológicas a “[...] uma categoria diferenciada, carente de informação bibliográfica” (FERNANDES; AGUIAR, 2000, p. 11).

Tal abrangência solicita que delimitemos os aspectos abordados neste estudo de caso, que contou com a participação de 10 deficientes visuais atendidos no referido Setor, no período de Julho de 2005 a Julho de 2006. Sendo assim, os resultados que serão apresentados mais adiante equivalem aos dados obtidos dos inquéritos que relacionam a demanda de equipamentos e outros recursos tecnológicos não oferecidos.

Posto que, a problemática relacionada com o acesso à informação pelos portadores de deficiência visual possui um leque de possibilidades de investigação no ambiente das bibliotecas, no ensejo, formulamos a indagação central a ser respondida nesta pesquisa, isto é: A atuação do Setor Braille da BPE/ES pode contribuir, potencialmente, para a inclusão do deficiente visual na sociedade? Neste contexto, consideramos oportuno assinalar que este “É um dos setores existentes na biblioteca pública, tendo a função de atender aos usuários com deficiência visual. Deve estar estruturada para fornecer informações através de equipamentos e materiais especiais” (MACHADO; OHIRA, 1996, p.81).

Diante da delimitação formalizada anteriormente, informamos que do ponto de vista principal o objetivo abordado nesta pesquisa trata de:

Explorar dados sobre a atuação do Setor Braille da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo, quanto ao atendimento de necessidades informacionais a portadores de deficiência visual.

Do ponto de vista específico pretendemos investigar eventuais demandas relacionadas a equipamentos e outros recursos não ofertados.

2 METODOLOGIA

2.1 O método de procedimento e a classificação da pesquisa

Tendo em vista que este trabalho trata de explorar dados sobre a atuação do Setor Braille da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo, no que se refere ao atendimento prestado a pessoas portadoras de deficiência visual, optamos por adotar como método de procedimento o estudo de caso, adequado ao “[...] estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e

detalhado” (GIL, 1999, p. 72). Além disto, justificamos a escolha do método partindo, teoricamente, da idéia de que “[...] a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa” (GIL, 1999, p. 72).

Viabilizamos a exploração dos dados de acordo com os objetivos que pretendemos alcançar, desde a concepção mais geral até a mais específica. Sendo assim, procuramos levantar os dados mediante a realização de uma pesquisa de campo, que contou com a participação de usuários atendidos pelo Setor Braille da BPE/ES no período de Julho de 2005 a Julho de 2006. O tipo de pesquisa e o instrumento escolhido para a coleta dos dados (APÊNDICE A) permitiram abordar aspectos qualitativos e quantitativos que refletem a realidade vivenciada por estes sujeitos enquanto usuários do Setor Braille da BPES.

2.2 Amostragem

Utilizamos vários procedimentos e critérios para selecionarmos os participantes desta pesquisa, estes últimos sublinhados no discorrer deste item. Num primeiro momento, consultamos o cadastro de usuários inscritos no Setor Braille desde a sua criação em 1981. Verificamos, então, que o universo correspondia a uma totalidade de 56 usuários portadores de cegueira ou de baixa visão. Estes dois tipos de deficiência foram definidos na parte introdutória da pesquisa.

Num momento posterior, levamos em consideração que este universo necessitava ser melhor delimitado, com base na definição proposta por Figueiredo (1991, p.19): “usuário é a pessoa que no último ano fez uso do serviço”. Diante dessa orientação, selecionamos a amostra para a aplicação da entrevista I aos sujeitos atendidos no Setor no período de Julho de 2005 a Julho de 2006, que corresponde ao total de 23.

Contudo, importa salientar que, recentemente, no período em que estivemos realizando estágio no Setor Braille da BPE/ES, pudemos observar que o uso de serviços, equipamentos ou de outros recursos, incidia expressivamente, sobre alunos do ensino médio ou de cursos preparatórios para o vestibular. Daí, junto aos demais critérios e procedimentos adotados, optamos por selecionar os participantes desta pesquisa dentre os 23 sujeitos referidos no parágrafo anterior, mas que se enquadrassem nesta categoria. Atendendo a este critério, identificados 12 sujeitos (52%), do total de 23

usuários, com idade de 18 a 36 anos, e pertencentes a ambos os sexos. Sobre este aspecto cabe salientar que em virtude da impossibilidade de localizar um usuário dentre os 12 selecionados, por motivo de mudança de endereço, além de outro ter se recusado a participar da pesquisa, este total foi subtraído para 10 sujeitos que participaram da entrevista (APÊNDICE A).

Diante do exposto podemos dizer que os critérios assinalados para a seleção da amostra ocorreram em conformidade com o que reproduzimos no recorte a seguir:

A amostragem por agrupamento se dá quando a escolha de um item do universo determina a escolha dos demais componentes da amostra [...] para que a amostragem seja suficiente, é necessário que os grupos sejam o mais heterogêneo possível, isto é, que englobem todas as características do universo” (DENCKER, 2000, p. 177).

2.3 Coleta de dados

No que se refere ao instrumento utilizado para coletar dados junto aos usuários, estruturamos uma entrevista que pôde contar, também, com uma cópia na escrita Braille (APÊNDICES A). Este recurso foi proposto com a finalidade conferir maior familiaridade dos sujeitos e transparência das nossas intenções na pesquisa. Nesse sentido, salientamos a prestimosa colaboração recebida do Centro de Apoio Pedagógico às Pessoas com Deficiência Visual (CAP), posto que este Centro viabilizou a impressão da cópia na escrita Braille.

A entrevista contou com a participação de 10(100%) usuários do Setor Braille, portadores de deficiência visual em ambos os casos definidos na Introdução. A coleta de dados ocorreu no período de 28 de Junho a 10 de julho de 2006, em diferentes locais previamente agendados por telefone com os entrevistados. Em relação ao modo como foi estruturada. Onde pretendeu coletar dados em torno do uso e de demandas relacionadas com equipamentos e outros recursos não oferecidos pelo Setor.

No que se refere ao instrumento utilizado na coleta de dados para construção do texto sobre o ambiente pesquisado (Seção 3), estruturamos outra entrevista que foi aplicada à bibliotecária do Setor Braille, Maria Joana de Souza, que conta com larga experiência nesta área. Desta vez, a estrutura deste instrumento encontra-se assim apresentada (APÊNDICE B):

Dados sobre o entrevistado; Parte I: Criação, Estrutura e Funcionamento; Parte II: Oferecimento de Recursos.

Um terceiro procedimento relacionado com esta etapa trata da realização do levantamento bibliográfico, que teve início no período em que elaboramos o Anteprojeto deste TCC, na disciplina Pesquisa em Biblioteconomia I, oferecida no semestre letivo referente à 2003/2. Nesse sentido, o levantamento das fontes informacionais atendeu ao critério de equivalência entre os objetivos pretendidos, e os registros identificados na literatura que viessem contribuir para discutir os resultados obtidos. As fontes utilizadas encontram-se relacionadas na Seção de Referências, e reúnem registros fornecidos em artigos de periódicos, livros, monografias, sites institucionais, documentos eletrônicos, e anais de eventos realizados na área de Biblioteconomia.

2.4 Tratamento estatístico dos dados

Após terem sido tabulados manualmente, apresentamos os dados em forma de tabelas, para facilitar o “[...] arranjo, análise e compreensão” dos dados brutos (LAKATOS; MARCONI, 2000, p. 108). Nos dois primeiros casos, as ilustrações foram confeccionadas com os recursos do programa Office Word, e a figura confeccionada com recursos do programa Office Excel.

3 AMBIENTE

A biblioteca pública constitui um desses espaços de democratização, em virtude de caber a ela “[...] proporcionar a todos livre acesso aos registros do conhecimento, das idéias do homem e as expressões de sua imaginação criadora” (UNESCO *apud* MACHADO; OHIRO, 1996). Seguindo esta idéia, o argumento de Souza (1995, p. 17) merece ser incontestável ao expor a sua opinião sobre, as instituições que se propõem abraçar a questão da deficiência visual devem de antemão alargar os espaços educativo-culturais, modificando e/ ou diversificando seus procedimentos pedagógicos e adotando uma política que vise a melhoria das condições de vida dos deficientes visuais. Só assim, poder-se-ia eliminar a idéia ilusória de que se está sempre fazendo alguma coisa.

Dentro do contexto assinalado por esta autora identificamos o Setor Braille da BPE/ES, onde realizamos pesquisa sobre a sua atuação entre

usuários, alunos de cursos de nível médio e pré-vestibular, atendidos no período de Julho de 2005 a Julho de 2006.

Em razão disto, abordaremos nos próximos parágrafos aspectos relacionados com esta atuação, aspectos estes informados mediante entrevista realizada com a bibliotecária Maria Joana de Souza, responsável pelo citado Setor (APÊNDICE B). Salientamos que a entrevistada possui ampla experiência profissional na área, atuando no Setor Braille da BPE/ES desde o ano de 1990.

Sistematizamos os depoimentos obtidos por meio da entrevista em 3 itens, de acordo com a mesma estrutura proposta originalmente, no APÊNDICE B.

3.1 Criação, estrutura e funcionamento

Originalmente, a Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo foi instalada em 16 de julho de 1855, na administração do presidente de província Sebastião Machado Nunes. Foi a quinta biblioteca de província fundada no País, por iniciativa de Brás da Costa Rubim, que contribuiu com 400 volumes entre brochuras e folhetos para composição do acervo inicial.

Com a publicação da Lei 870, de 26 de dezembro de 1912, no governo de Jerônimo de Souza Monteiro, passou a ser chamada de Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo, com vinculação à Secretaria de Estado da Educação. Em virtude da expansão do acervo, a BPE/ES passou a contar com sua nova sede a partir de 14 de março de 1979, com vinculação à Fundação Cultural do Espírito Santo. Deste então, vem funcionando na Rua João Batista Parra, no bairro Praia do Suá – Vitória – ES, de segunda a sexta-feira no horário de 8:00 h as 19:00 h, tendo o Setor Braille o mesmo horário de funcionamento.

No decorrer dos acontecimentos, em 1981, foi criado o Setor Braille com finalidade de ampliar as condições de acesso à informação por parte de pessoas portadoras de deficiência visual. Até 1980, as necessidades informacionais desses usuários eram atendidas de maneira tímida por meio do pequeno acervo mantido pela Secretária de Estado da Educação (SEDU). Objetivando propor um atendimento mais abrangente, a Coordenadora do Ensino Especial da SEDU da época propôs à Chefe da BPE/ES a transferência do acervo para aquele local, o que foi

imediatamente efetivado. Atualmente a BPE/ES é mantida pela Secretária de Estado da Cultura.

O atendimento aos 56 usuários inscritos é realizado por: um Bibliotecário com Especialização em Educação Especial; um Professor de Matemática com capacitação em Educação Especial; e um Auxiliar de biblioteca.

3.2 Oferta de equipamentos e recursos

Com relação aos equipamentos e recursos o Setor Braille possui a seguinte disponibilidade :

- 2 máquinas de datilografia Perkins;
- 1 equipamento de som *micro system* sorobãs (Em número suficiente para atender à demanda)
- formas geométricas³;
 - regletes³;
 - punções³;
 - apagador de texto braille³.

Pudemos constatar também que existem serviços, equipamentos e recursos considerados relevantes, mas, até o momento não ofertados, tais como:

Serviços

- 1 - Digitalização de textos para a audição por meio de recursos da informática e impressão ampliada ou em braille;
- 2 - Orientação quanto ao uso da Internet;
- 3 - Gravação de textos em fitas cassetes.

Equipamentos e outros recursos

- 1- Computadores adaptados com sintetizadores de voz;
- 2- Impressora Braille;
- 3- Lupas e Ampliadores;
- 4 - Scanner.

Finalizamos desta maneira a apresentação do ambiente da pesquisa. Trataremos a seguir da apresentação dos dados e discussão dos resultados obtidos junto aos usuários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados nos desdobramentos desta Seção remetem ao objetivo principal desta pesquisa que trata de explorar dados sobre a atuação do Setor Braille da BPE/ES, quanto ao atendimento de necessidades informacionais a portadores de deficiência visual. A abrangência deste objetivo traz consigo a necessidade de serem relacionados os estudos específicos que realizamos para alcançá-lo. Nesse sentido, cabe recordar que estes estudos referem-se à verificação sobre a uso de recursos; à investigação de eventuais demandas relacionadas a serviços, equipamentos e outros recursos presentes no Setor.

4.1 Demanda de serviços relacionados a equipamentos

Perseguindo o cumprimento do segundo objetivo específico pretendido que trata de, investigar eventuais demandas relacionadas a equipamentos e outros recursos não ofertados, apresentaremos nas respectivas Tabelas 1 e 2 os resultados obtidos de acordo com a ordem de prioridade informada pelos respondentes. Para tanto, duas perguntas constaram da entrevista (APÊNDICE A):

1 - Dentre os serviços listados a seguir, quais você gostaria que fossem ofertados pelo Setor? Indique no máximo até 3 opções por ordem de prioridade.

Discutiremos neste item somente os dados obtidos a partir da pergunta de número 1.

TABELA 1: Serviços demandados pelos usuários do setor Braille da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo, 2004.

ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO ¹	prioridade 1		prioridade 2		prioridade 3	
	f	%	f	%	f	%
1- Digitalização de textos para a audição por meio de recursos da informática e impressão ampliada ou em braille	5 (50%)		4 (40%)		–	
2- Orientação quanto ao uso da Internet	4 (40%)		3 (30%)		2 (20%)	
3- Outros: impressão de textos em braille	–		1 (10%)		–	
TOTAL:	10 (100%)		10 (100%)		10 (100%)	

4.1.1 Digitalização de textos para a audição por meio de recursos da informática e impressão ampliada ou em Braille

Conforme revelado na Tabela 2 este foi o serviço que apresentou maior demanda relacionada à *prioridade 1* (50%), demanda esta reforçada pelo índice igual a 40% revelado na *prioridade 2*. Em ambos os casos, podemos interpretar estes dados como sendo o reflexo da expectativa dos sujeitos pesquisados em relação a modernos recursos tecnológicos, diante da necessidade de serem ampliados os meios utilizados para busca e acesso à informação.

Nessa direção, Souza (1995, p. 12) afirma tal necessidade com base no seguinte argumento:

Como a nossa cultura é orientada para o mundo visual, colocando em situação de sérias desvantagens àqueles que não dispõem de uma visão normal, caberia à biblioteca pública que atende a deficientes visuais fornecer-lhes completo acesso à informação. Do material bibliográfico

¹ Especificação do serviço conforme informado na entrevista II (APÊNDICE B).

convencional (livros, revistas e jornais), em braille, em tinta ou falado, a novas tecnologias da informação [...].

Na opinião de Vieira (*apud* FLIPSEN, 1991, p.15), por meio destas tecnologias “[...]os cegos podem executar diversas tarefas com o auxílio de equipamentos que suprem a falta de visão e enfatizam os demais sentidos [...]”, desde que recebam orientação quanto ao seu uso. (FERNANDES; AGUIAR, 2000, p. 14).

O serviço de digitalização de texto para audição exige microcomputador (PC), scanner, e sintetizador de voz, dentre outros. A esse respeito, pudemos constatar que em pesquisa realizada por Silva, Turatto e Machado (2002, p.16) na cidade de Florianópolis com portadores de deficiência visual, os entrevistados também reclamaram da falta desses equipamentos “[...] por ser este um recurso caro no momento”. Contudo, segundo eles, “[...] este recurso ajudaria a realizar trabalhos acadêmicos via internet”.

Já da parte da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina pudemos constatar que se “[...] tem ciência que os deficientes visuais necessitam de materiais especiais como computador e periféricos como sintetizadores de voz, impressora Braille, softwares educativos e utilitários para ajudar a minimizar as barreiras entre o deficiente visual e o conhecimento impresso em tinta” (FERNANDES; AGUIAR, 2000, p. 12).

Na opinião da bibliotecária entrevistada, a digitalização de textos para os fins aos quais se destina nesta pesquisa é vista, também, como um serviço relevante. Os recursos necessários para o seu oferecimento encontram-se citados no seguinte contexto da entrevista (APÊNDICE A):

- Existem serviços e recursos considerados relevantes mas, até o momento, não oferecidos? Em caso afirmativo, quais?

Sim. Recursos da informática, como sintetizadores de voz, editores de texto em braille, computadores, impressora braille, scanner, braille falado e outros.

Com base na citada entrevista pudemos constatar a possibilidade de ser revertido este quadro “[...] com parcerias, devido à falta de recursos [provenientes da parte] do Governo que é o mantenedor da Instituição onde se encontra o Setor”. Lastimavelmente, esta situação consta dos registros da literatura pesquisada, levando-nos a reconhecer que a falta de investimentos públicos para o “[...] acesso a tecnologias e equipamentos específicos que assegurem educação qualitativa [é um fator] determinante na área da deficiência visual” (BRUNO *apud* FERNANDES; AGUIAR,

2000, p. 6). Identificamos a partir daí mais uma restrição, dentre os múltiplos problemas enfrentados por portadores dessa deficiência. Contudo, conforme sugerido pela bibliotecária entrevistada, e reforçado por Fernandes; Aguiar (2000, p. 14), “[...] estabelecer parcerias com outros órgãos de prestação de serviços para o desenvolvimento de ações conjuntas” concorrerá, certamente, para promover a qualidade do atendimento prestado a esta categoria de usuários, principalmente do ponto de vista das desvantagens apontadas por Souza (1995, p. 12) na página anterior.

Diante do exposto, a aquisição de equipamentos necessários ao oferecimento deste serviço, constitui-se num dos maiores desafios a ser vencido, preferencialmente em curto prazo. Logo, a atuação do Setor Braille, no sentido de prover tais equipamentos, “[...] deve envolver a participação de outros organismos que lidam com a problemática da deficiência visual para fortalecer o trabalho das bibliotecas voltadas para este fim” (FERNANDES; AGUIAR, 2000, p. 13)

4.1.2 Orientação quanto ao uso da Internet

Obtendo a segunda classificação dentre os serviços assinalados na Tabela 2, tanto na *prioridade 1* (40%), quanto na *prioridade 2* (30%), e terceira classificação na *prioridade 3* (20%), esta demanda reflete expectativas por parte dos entrevistados no sentido de usufruírem os benefícios trazidos pelas tecnologias da comunicação e informação. Nada mais justo, principalmente se considerarmos que “[...] a Internet representa a maior vedete desse novo cenário, trazendo inovações jamais registradas na história da humanidade. “[...] Nunca se teve acesso a tamanho volume de informações com tanta facilidade e rapidez como com a Internet” (MILAGRES; CATTELAN, 2003). De acordo com estes autores,

Nos últimos anos, o desenvolvimento [dessas tecnologias] tem exercido um papel transformador na sociedade moderna, permitindo o rompimento de barreiras geográficas e a livre circulação de informação e conhecimento. O atual cenário é promissor, mas também apresenta problemas, pois ainda está muito distante de abranger toda a população.

É neste contexto que se aplica o conceito de exclusão digital, privando – seja por motivos sociais, econômicos, políticos e/ou culturais – o acesso às vantagens e aos benefícios trazidos pelas novas tecnologias de

informação e comunicação. Acredita-se que o combate à exclusão digital será um dos principais desafios deste início de milênio.

De fato, trata-se de uma questão complexa sob todos os motivos ali assinalados, sobretudo, para o deficiente visual, para quem o conceito de inclusão, de um modo geral, tem muito ainda a ser explorado no contexto das práticas das políticas sociais. Mas, aqui, devemos nos ater ao caso da inclusão digital, que embora não sendo

“[...] uma panacéia para os problemas das desigualdades, elas constituem hoje uma das condições fundamentais da integração na vida social; portanto, o combate a exclusão digital deve ser concomitante e articulado ao conjunto do elenco de políticas sociais de luta contra a desigualdade social (SORJ, 2003, p. 14)

Trabalhar no sentido de planejar ações que contribuam para promover a inclusão digital de pessoas portadoras de deficiência visual, incide, diretamente, na vontade política do poder público criar condições que contribuam para desfazer entraves na sua integração na sociedade, e que alimentam o ceticismo sobre a sua capacidade (FERNANDES; AGUIAR, 2000, p. 3). Dentre as abordagens feitas por Borges (*apud* SILVA; TURATTO; MACHADO, 2002, p. 11) sobre as barreiras para integração do deficiente visual à sociedade apontamos a falta de acesso à tecnologia, o que segundo o autor traz prejuízo à formação da criança e do jovem cego.

As restrições anteriormente apontadas fazem parte das inúmeras queixas registradas no trabalho de Rabello (1989), provenientes de entrevistas realizadas com portadores de deficiência visual, como por exemplo:

A gente padece, o mundo exige cada vez mais de todo mundo, a gente tem que ser melhor que todo mundo. A sociedade cobra e não dá condições pra gente... (p. 48)

...sabe, se fosse possível o governo podia dar uma atenção maior. O governo deve manter o serviço... (p. 51)

Cego que não usa o tato e o ouvido não vai chegar a nada. O problema é a informação. O acesso à informação... (p. 52)

Citando Veiga (*apud* RABELLO, 1989, p. 43), importa salientar que a mutilação da visão dos olhos, totalmente ou parcialmente, “[...] não priva o ser humano da inteligência nem da sensibilidade, dos seus direitos nem das nossas responsabilidades. É preciso uma postura de credibilidade frente a esta questão”.

Quem dera (!), se no âmbito do Setor Braille da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo esta categoria de usuários, carente de informação bibliográfica, pudesse usufruir dos benefícios trazidos pela Internet para acessar a informação e “[...] demonstrar que possuem a mesma capacidade [de uma pessoa vidente] para participar do desenvolvimento sócio-econômico cultural (VEIGA apud RABELLO, 1989, p. 40)

4.1.3 Outros serviços

Dentre os entrevistados, somente um (10%) expressou sua expectativa em relação à demanda, impressão de textos em braille informada neste item, fazendo parte da **prioridade 2 (TABELA 2)**. Temos nesse registro duas possibilidades de interpretação. Primeiramente, podemos estar diante de um dado redundante, já que o usuário deixou de expressar a demanda em análise dentro da categoria referente ao item 4.2.1. Salvo engano, pode-se tratar, também, de uma demanda distinta da informada neste item. A impressão de textos, no primeiro caso, parece estar mais relacionada à necessidade desses sujeitos encontrarem alternativas para contornarem de imediato as dificuldades relacionadas com a falta de material em braille, do que propriamente, substituir com eficiência a imprensa braille. Aqui, parece que as expectativas dos respondentes recaem sobre ações mais efetivas ou seja, a imprensa Braille como recurso utilizado para satisfazer, sistematicamente, às necessidades informacionais do seu cotidiano.

As expectativas a este respeito fazem parte de outros estudos que se preocuparam em investigar o acesso à informação pelo deficiente visual. A título de exemplificação podemos citar, de maneira concisa, o fato de a maior parte dos materiais ser produzido na própria Biblioteca [Pública Estadual Prof. Luiz de Bessa, Belo Horizonte (MG)] e esta não se encontrar equipada adequadamente para esse serviço, gera insatisfação nos usuários: eles cobram serviços mais rápidos, maior variedade de materiais, melhores equipamentos [como por exemplo]:

[,,] uma imprensa Braille (RABELLO, 1989, p. 49).

Pelo sim, pelo não, consideramos procedente que o Setor Braille em estudo avalie a relevância deste dado no contexto dos serviços demandados por esta categoria de usuários.

4.2 Demanda de equipamentos e de outros recursos

Conforme informado no início da Seção 4.2, abordaremos aqui os dados obtidos do seguinte inquérito:

2 - Dentre os equipamentos listados a seguir, quais você gostaria que estivessem disponíveis no Setor? Indique qualquer das opções por ordem de prioridade.

Obtivemos os dados em relação a esta demanda da seguinte maneira: um dos entrevistados (10%) a informou na prioridade 1, somente; sete dos entrevistados (70%) optaram por informá-la até a prioridade 2; e dois dos entrevistados (20%) optaram por informá-la até a prioridade 3.

TABELA 2

**EQUIPAMENTOS DEMANDADOS PELOS USUÁRIOS DO
SETOR BRAILLE DA
BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO,
2004.**

ESPECIFICAÇÃO EQUIPAMENTO ²	DO	prioridade 1		prioridade 2		prioridade 3	
		f	%	f	%	f	%
1- Computadores adaptados com sintetizadores de voz		8 (80%)		1(10%)		-	
2- Impressora Braille		-		7 (70%)		2 (20%)	

4.2.1 Computadores adaptados com sintetizadores de voz

Diante dos resultados apresentados podemos verificar que, em termos de expressividade, os índices obtidos sugerem a existência de uma relação entre as prioridades relacionadas com a demanda de serviços (TABELA 2), e as prioridades relacionadas com a demanda de equipamentos (TABELA 3), em ambos os casos não ofertados. Sendo assim, consideramos que para o oferecimento do serviço de *digitalização*

² Especificação do equipamento conforme informado na entrevista II (APÊNDICE B).

de textos para a audição por meio de recursos da informática e impressão ampliada ou em braille (TABELA 2), há urgência na aquisição de microcomputadores adaptados com sintetizadores de voz, recurso este que contou com a preferência de 80% dos entrevistados na *prioridade 1*, seguida da preferência de 10% assinalada na *prioridade 2* (TABELA 3). De acordo com o exposto, parece não haver contradição sobre as expectativas dos sujeitos pesquisados em usufruírem os benefícios proporcionados pelas modernas ferramentas tecnológicas para o acesso à informação, assunto este já abordado no item 4.2.1 e 4.2.2.

O índice expressivo obtido para esta demanda na prioridade 1 parece não ter sido por acaso. Durante o período que estivemos atuando como estagiária no Setor Braille da Biblioteca Pública Estadual, nos anos de 2000 à 2002 e em 2004 como voluntária, pudemos observar que os sujeitos pesquisados contavam com experiências relacionadas ao uso deste recurso. O mesmo alcançou popularidade entre os deficientes visuais por meio do curso, *Aprendendo Dosvox*, oferecido gratuitamente, pela Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo. O referido curso é ministrado com o principal objetivo de preparar estas pessoas para o vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), prestado a partir de 2004, e de outras universidades que disponham deste recurso (CAMARGO; PIZZANI, 2003).

Além da Assembléia Legislativa, outras instituições adquiriram o sistema Dosvox no Estado. Os exemplos, a União de Cegos em Jaguaré, e recentemente em Cachoeiro do Itapemirim, o utilizam para promover cursos e como instrumento de trabalho³.

Outras ações remetem ao *Projeto Dosvox no Espírito Santo*, que consiste numa parceria realizada entre UFES, Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), Centro de Democratização da Informática (CDI), dentre outros interessados.

O Dosvox é um “[...] sistema operacional, totalmente falado, com editor, gerenciador de arquivos e um teste de teclado para que o cego possa identificar todas as teclas” (FERNANDES; AGUIAR, 2000, p. 12), daí

³ Minuta do *Projeto Dosvox no Espírito Santo*, discutida em reunião realizada na UFES no dia 15 de outubro de 2004, que contou com a participação do Coordenador do Projeto, Prof. José Antônio dos Santos Borges da UFRJ, e dos parceiros: a UFES, a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e o Centro de Democratização da Informática (CDI).

decorre a sua importância para os portadores desta deficiência. Tal sistema facilita o acesso à informação projetada na tela de um computador com o auxílio de recursos sonoros, ou seja, sintetizadores de voz utilizados na leitura dos caracteres. O próprio usuário pode operar o equipamento, tendo em vista que a máquina lê os comandos que o mesmo realiza. Isto concorre para a sua auto-suficiência no sentido de poder realizar suas pesquisas na Internet, ou mesmo digitalizar ou digitar os textos de seu interesse. Com as facilidades proporcionadas por um editor de texto, e de um software próprio, o processo se realiza assim: “[...] a máquina lê [...]” o texto para o usuário; caso o usuário deseje imprimi-lo é feita a codificação do texto em braille por meio do software, que o repagina, o configura, e o imprime.

Os registros encontrados na literatura consultada confirmam os atributos do DOSVOX. Em vista disto, em algumas bibliotecas, o sistema foi adquirido e “[...] instalado na Divisão de Referência, visando melhorar a qualidade do atendimento a esta categoria”, como é o caso da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (FERNANDES: AGUIAR, 2000, p. 12).

Outra experiência vem sendo vivenciada pela Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (FAFICH/UFMG), conforme informado no recorte a seguir:

os deficientes utilizam o sistema operacional DOSVOX que permite que as pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho. Atualmente os deficientes visuais utilizam o Winox e virtual vision, que permite que eles possam utilizar com toda autonomia todos os recursos do Windows 95. O Virtual Vision é uma aplicação da tecnologia de síntese de voz desenvolvida pela MicroPower, que é o primeiro sintetizador de voz para a língua portuguesa de alta qualidade disponível no mundo. Trata-se de um ‘leitor de telas’ para Windows 95, capaz de informar aos usuários quais os controles (botão, lista, menu, etc.) presentes em qualquer janela do Windows, ou seja, o virtual Vision funciona com qualquer aplicativo desenvolvido para rodar sobre o Windows 95 (SOUZA et al., 2000, p.7).

Se de tudo o Setor Braille da Biblioteca Pública Estadual não tenha conquistado este patamar, ainda, confiamos que citar esses exemplos pode contribuir para manterem-se acesas as expectativas em torno de uma realidade bastante aproximada da qual acabamos de informar.

4.2.2 Impressora Braille

A Tabela 3 revela que esta demanda obteve índice mais expressivo na **prioridade 2** (70%), seguida do índice de 20% assinalado na **prioridade 3**. Diante disto, salientamos que disponibilizar impressora braille, dentre outros equipamentos, significa potencializar o uso de microcomputadores, uma vez que permite a produção, ou reprodução, de textos em braille em escala, incomparavelmente, maior do que as transcrições feitas de modo tradicional.

As impressoras modernas permitem configurar a impressão em braille nas duas faces do papel conhecido como impressão interpontos. Neste caso, os pontos são dispostos na página de tal forma que não coincidam com os pontos da outra face (ANEXO B). Além de concorrer para uma leitura correta da escrita braille este tipo de impressão reduz os custos com papel. Conseqüentemente, também é reduzida a ocupação de espaço físico, que normalmente armazena volumes na proporção de, um livro de 100 páginas se transforma em um livro de 400 páginas em escrita Braille (SOUZA *et al.*, 2000, p. 8).

A literatura aponta correntemente a preocupação de pesquisadores da área no sentido de serem providos por parte das bibliotecas Braille este equipamento, de modo a compensarem a falta de livros em braille ou em tipos ampliados, e de máquinas de datilografia braille. Enfim, acredita-se que UFES, Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), Centro de Democratização da Informática (CDI) toda a ação da educação ficará limitada se ‘a imprensa Braille’ não despontar com mais força para que os livros didáticos em Braille possam cobrir a demanda [...] (GOUVEA *apud* RABELLO, p. 41, 1989).

Muitos estudiosos acreditam que se trata de uma espécie de redenção dos portadores de cegueira ou baixa visão, pois com este recurso podem ser “minimizadas as barreiras existentes para o acesso ao conhecimento impresso em tinta” (FERNANDES; AGUIAR, 2000; GOUVEA *apud* RABELLO, 1989; SOUZA *et al.*, 2000).

Finalizamos neste item as discussões propostas por meio dos objetivos. Cuidaremos agora de apresentar as conclusões e recomendações traçadas a partir desta experiência.

5 CONCLUSÕES

De acordo com os objetivos pretendidos nesta pesquisa, pudemos perceber que uma das principais contribuições devidas a este estudo incide na possibilidade dos resultados obtidos servirem para subsidiar reflexões acerca da problemática na qual encontram-se envolvidas as pessoas portadoras de deficiência visual.

Como é de nosso conhecimento, esta categoria de usuários possui necessidades especiais e específicas para acesso à informação, necessidades essas nem sempre atendidas em função de inúmeros obstáculos que se interpõem a esse processo. A exemplo do Setor Braille da BPE/ES, podemos citar: a falta de investimentos públicos para prover equipamentos e outros recursos; outras vezes, a carência de pessoal com proficiência para prestar um atendimento de qualidade; e, se não bastasse, o ceticismo observado de um modo geral em torno da sua capacidade de colaborar com o desenvolvimento da sociedade como um todo..

Embora a inexistência de equipamentos e de outros recursos fundamentais para esta categoria usufruir dos benefícios oferecidos pelas tecnologias de comunicação e informação. Nesse sentido, as expectativas mais expressivas por parte dos sujeitos pesquisados são geradas em torno da aquisição de computadores e periféricos para o acesso à Internet, impressora Braille, sintetizadores de voz, dentre outros, a exemplo do que já vem ocorrendo com a Assembléia Legislativa, Universidade Federal do Espírito Santo dentre outras entidades preocupadas com a inclusão do deficiente nos processos de produção de bens e serviços.

Em razão de o nosso objetivo principal justapor-se à questão central a ser respondida neste estudo, então, é necessário recordá-la: A atuação do Setor Braille da BPE/ES pode estar contribuindo, potencialmente, para a inclusão do deficiente visual na sociedade?

Diante da realidade que acabamos de compartilhar temos a considerar o seguinte: São incontestáveis as contribuições do Setor Braille da BPE/ES, como espaço de socialização e inclusão do deficiente visual na sociedade. Também, sabemos que o referido Setor vem contribuindo para o processo de formação dessas pessoas, enquanto alunos de cursos de nível médio e de pré-vestibulares.

De outra parte, devemos assinalar que esta integração potencial implica aos gestores da Biblioteca Pública promoverem ações que visem ao desenvolvimento das coleções do Setor Braille para suprir, minimamente,

as necessidades relacionadas a falta de livros didáticos, compatíveis com o tipo de deficiência. Citando Almeida Júnior (2003, p. 70) “A função educacional está presente desde o surgimento da biblioteca pública, em meados do século XIX, mantendo-se até os dias atuais”.

Consideramos ainda, que dentre outras contribuições devidas à atuação do Setor no sentido de contribuir potencialmente para a inclusão do deficiente visual na sociedade, relacionamos a premência na aquisição de equipamentos e de outros recursos, de modo a expandir o oferecimento dos serviços, com o uso de modernos equipamentos e recursos tecnológicos. Conforme constatado nesta pesquisa, trata-se de expectativas mais expressivas do ponto de vista dos usuários.

Importa assinalar, que não pretendíamos e nem poderíamos extrapolar a análise e a discussão, para o nível de avaliação dos resultados obtidos. Forçosamente, deliberamos por manter a discussão sobre esta avaliação como sendo de competência dos gestores da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo, junto dos demais seguimentos interessados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Informação pública: conceitos e espaços. In: VALENTIM, M. P. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 71-81.
- _____. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços**. Londrina: EDUEL, 2003. 288 p.
- BRASIL. Ministério da Ação Social. Coordenadoria Nacional para Integração da pessoa portadora de deficiência. **Subsídios para elaboração da política de ensino para deficientes visuais**. [Brasília]: Ministério da Educação, Departamento de Educação Especial - DEE, 1992. 45p.
- CAMARGO, V.; PIZZANI, F. Amigo dos deficientes. **A Tribuna**, Vitória, 10 nov. 2003. Informática, p.1
- CONFORTO, D.; SANTAROSA, L.M.C. Acessibilidade à Web: Internet para Todos. Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática – PGIE/UFRGS.2002
- DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4.ed. São Paulo: Futura. 2000.
- EDUCAÇÃO inclusiva atende às necessidades de alunos especiais. c2004. Disponível em: < <http://www.vitoria.es.gov.br/diário/arquivo> >. Acesso em: 10 out. 2004.

ESTEVEVES, T. M. S. O Setor Braille da Biblioteca Pública de Minas Gerais “Prof. Luís de Bessa”. **Revista da Escola de Biblioteconomia**. UFMG, Belo Horizonte, v.4, n.2, p. 273-277, set. 1975.

FERNANDES, D. M. S.; AGUIAR, I. M. de. **O deficiente visual e a Biblioteca Central da UEL**: relato de experiência. c2000. Disponível em <<http://www.snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>>. Acesso em: 15 maio 2004.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Metodologias para a promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas especialmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel. 1991.

FLIPSEN, H. J. **Necessidades dos usuários das bibliotecas especiais para deficientes visuais**. 1991. 32f. Monografia (Biblioteconomia), Pontífica Universidade Católica de Campinas, Campinas. 1991.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. c2004. Disponível em <<http://www.fundacaodorina.org.br>>. Acesso em: 10 set. 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas. 1999.

GIRÃO, B. **Ensinando a ver o mundo**. c2002. Disponível em: <<http://www.sac.org.br>>. Acesso em: 10 ago. 2004.

A INVENÇÃO do sistema Braille e sua importância na vida dos cegos. c2004. Disponível em: <<http://intervox.nec.ufrj.br/~keller/inventa.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2004.

JAEGER, L. G.; CUARTAS, E. G. D. de, PIZZATI, M. G. Uma biblioteca de livre acesso para cegos. **BIBLOS**: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 9-21. 1985.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MACHADO, A.; OHIRA, M. L. B. Comunidade dos deficientes visuais da grande Florianópolis e o setor Braille da Biblioteca Pública do Estado de SC. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.7, n. 1, p.75-85. 1996.

MARTINS, H. B. **Biblioteca Braille**. 1987. 73f. Monografia (Biblioteconomia), Universidade Federal do Pará, Belém. 1987.

MILAGRES, F. G.; CATTELAN, R. G. Exclusão digital: aspectos e desafios. c2002. Disponível em: <<http://www.milagres/paper/milagres-atelan-wie-sbc2002.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2004

NAGAHAMA, M. C. O deficiente visual e a biblioteca Braille. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 19, n. 1/4, p. 5-17, jan./dez.1986.

OLIVEIRA, M. C. I. **Braille na educação formal**: experiência da Biblioteca Central do Estado da Bahia. [S.l.: s.n., 1981?].

- PORTAL Braille. c2004. Disponível em: <
http://www.ibcnet.org.br/Paginas/Mundo_Braille/Alfabeto.htm>. Acesso em: 23
Ago. 2004
- RABELLO, O. C. P. O deficiente visual e a Biblioteca Pública Estadual
“Luiz de Bessa”. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo
Horizonte, v. 18, n. 1, p. 39-60, mar. 1989.
- SILVA, C. C. M. da; RADOS, G. J. V. Gestão de serviços em bibliotecas:
melhoria com foco no cliente. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**,
Florianópolis, v.7, n. 1/2, p. 198-218. 2002.
- SILVA, C. C. M. da; TURATTO, J.; MACHADO, L. H. Os deficientes visuais e
o acesso à informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**,
Florianópolis, v.7, n. 1/2, p.9-18. 2002.
- SILVA, I. P.; VIANA, M. C. M.; CARVALHAL, M. de A. Subsídios para
organização de biblioteca Braille. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e
Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3-4, p. 135-138, jul./dez, 1981.
- SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA AOS CEGOS. c2004. Disponível em: <
<http://www.sac.org.br>>. Acesso em: 13 abr. 2004.
- SORJ, B. **Brasil@povo.com: luta contra a desigualdade na sociedade da
Informação**. São Paulo: Jorge Zahar, 2003.
- SOUZA, M. J. de. **Biblioteca Pública: agente mediador da integração do
deficiente visual**. Vitória: [s.n.], 1995.
- SOUZA, V. C. de *et al.* **Biblioteca da FAFICH & deficientes visuais : uma
experiência**. c2000. Disponível em < <http://www.snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt> >.
Acesso em: 10 maio 2004.
- SUAIDEN, E. **Biblioteca Pública e informação à comunidade**. São Paulo:
Global, 1995.
- TANAKA, N. L.; TONETTO, R. M.. Qualidade total no atendimento ao cliente.
In: ENCONTRO NACIONAL DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
JURIDICA, 5., 1996, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 1996. 1 CD-
ROM.
- VERGUEIRO, W., BELLUZZO, R. C. B. Indicadores de qualidade em bibliotecas
universitárias em face da globalização de informações. In: CONGRESSO
BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18., 1997. São
Luiz. **Anais...** São Luiz: AMB, 1997. 3 disquetes
-

PERFORMANCE OF THE ESPIRITO SANTO STATE PUBLIC LIBRARY ON THE VISUAL DEFICIENCY CUSTOMERS DIGITAL AND SOCIAL INCLUSION

Abstract: Study the performance of the Braille Sector of the Espirito Santo Public State Library (BPE/ES) relates to inclusion digital of visual deficiency carrying people. Interviewed 10 users, students from High school and courses before college, who had used services and resources offered by this Sector between June 10th 2005 trough June 10th June 2006. Observed some related demand was verified to the services that not be offered, because the deficiency of public investments on equipment or other resources that propitiate the fastest information access. The conclusions detach the urgency of financial investments to modern equipment acquisition and make availability more modern technological resources. Such initiatives must concur to promote function educational of the BPE/ES while knowledge socialization space, offering to blind people and with low vision, users of the Braille Sector, indispensable the informational apparatus its potential inclusion in the society.

Keywords: Public library. Sector Braille. Visual deficiency. Services on demand . Equipment demand.

Fernanda Samora Dias Borges

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) atuou como estagiária da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo, nos anos de 2000 á 2002 e em 2004, como voluntária no Setor Braille. Atualmente é Bibliotecária da Fundação Educacional Padre Cleto Caliman (UNIVENETO), Rodovia BR 262, km 110, São João de Viçosa, Venda Nova do Imigrante - Espírito Santo – Brasil.

E-mail nandasamora@yahoo.com.br / biblioteca@univeneto.edu.br

Nádia Elôina Barcelos Fraga

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

E-mail. Nadiae55@hotmail.com

Artigo:

Recebido em: 28/08/2007

Aceito em: 15/10/2007

Apresentado em: 23/11/2007

APÊNDICES - APÊNDICE A Modelo de questionário I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRÍTO SANTO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS DEPARTAMENTOS DAS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Caro Usuário

Estamos utilizando este roteiro de entrevista como instrumento proposto para coleta de dados da pesquisa intitulada "Atuação da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo na inclusão digital de portadoras de deficiência visual". Informamos que a referente pesquisa corresponde ao tema a ser desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia na UFES.

Antecipadamente agradeço a sua atenção,

Fernanda Samora Dias Borges
Bibliotecária

Entrevista Estruturada

1 Dentre os serviços listados a seguir, quais você gostaria que fossem oferecidos pelo Setor? (indique no máximo até três opções por ordem de prioridade – exemplo: 1º, 2º e 3º).

- a() Orientação quanto ao uso da Internet
- b() Digitalização de textos para a audição por meio de recursos da informática e impressão ampliada ou em Braille
- c() Outros:

2 Dentre os equipamentos e recursos listados a seguir, quais você gostaria que fossem disponibilizados pelo Setor? (indique as opções por ordem de prioridade – exemplo: 1º, 2º e 3º).

- a() Computadores adaptados com Sintetizador de voz
- b() Impressora Braille

APÊNDICE B Modelo de questionário I I

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTOS DAS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Cara Bibliotecária,

Estamos utilizando o roteiro de entrevista em anexo como instrumento proposto para coleta de dados da pesquisa intitulada "Atuação da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo na inclusão digital de portadoras de deficiência visual".

Informamos que a referida pesquisa está sendo desenvolvida dando continuidade ao tema do meu trabalho de conclusão do curso de bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo. Sendo assim, contamos com a sua valiosa contribuição no sentido de fornecer subsídios que possam vir a enriquecer a discussão sobre alguns dos aspectos que devem ser abordados em relação ao tema proposto.

Antecipadamente agradeço a sua atenção,

Fernanda Samora Dias Borges
Bibliotecária

Ilma Sr^a
Maria Joana de Souza
DD. Bibliotecária da Biblioteca Pública Estadual
Vitória – ES

ROTEIRO DE ENTREVISTA

DADOS SOBRE O ENTREVISTADO

Nome: _____

Cargo: _____

Tempo em que atua no Setor Braille: _____

PARTE I: CRIAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.

1. Quando foi criada a Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo e por meio de qual instrumento legal? Qual o ano de criação do Setor Braille?

2. Historicamente, existem fatores no âmbito institucional, estadual ou nacional que possam ter contribuído para a criação deste Setor?

3. Além de você, existem outras pessoas atuando no Setor?

() Sim () Não

- Em caso afirmativo, quantos são, quem são (bibliotecários, profissionais de outras áreas, auxiliares de biblioteca, estagiários) e qual a função?

4. Quantos usuários encontram-se cadastrados no Setor, até o presente momento?

PARTE II: OFERECIMENTO DE RECURSOS

5. Por favor, cite quais são os recursos tecnológicos oferecidos aos usuários

6. Existem recursos considerados relevantes, mas, até o momento, não oferecidos?

() Sim. Quais?

() Não. Por quê?

7. Gostaria de tecer algum comentário sobre um outro recurso ou outro aspecto não contemplado nesta entrevista?